

ACTA Nº 72

Aos trinta dias do mês de Março do ano de dois mil de dezanove, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, sito na Unidade de Cuidados Continuados, reuniu pelas 10:00 horas a Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, uma vez que à hora designada não havia quórum. -----

Verificada a existência de número superior ao previsto no Compromisso, foi aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia Geral, Tenente-General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, com a presença na Mesa do respectivo Vice-Presidente, Irmão José Magalhães e do Secretário Irmão Domingos Pereira da Silva. -----

Feitas as saudações iniciais pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com um agradecimento aos Irmãos pela sua presença em mais este acto da vida da Instituição seguiu-se o início dos trabalhos com a leitura da convocatória programada para a presente reunião, de teor seguinte: -----

Primeiro: Leitura e aprovação da acta da última Assembleia Geral; -----

Segundo: Apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício económico findo em 31/12/2018; -----

Terceiro: Apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal da Fundação Torres Soares, relativos ao exercício económico findo em 31/12/2018;

Quarto: Deliberar sobre a alteração ao título da propriedade horizontal, referente ao artigo matricial nº 2566, inscrito na Conservatória do Registo Predial de Vizela sob o nº 1876/20090507, no sentido de proceder à criação da fracção “F” destinada à Creche;

Quinto: Qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia; -----

Entrando no primeiro ponto da ordem de trabalhos foi lida, pelo Irmão José Magalhães, a acta da Assembleia Geral levada a efeito a vinte e quatro de Novembro de dois mil e dezoito, a qual posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Passou-se em seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício económico findo em 31/12/2018. -----

Tomando a palavra, e tendo em atenção procedimentos adoptados em reuniões anteriores, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral solicitou ao Sr. Provedor a indicação de quem seria a pessoa que efectuaria a leitura do Relatório de Gestão elaborado pela Mesa Administrativa, disponibilizando-se de imediato o Sr. Provedor para esse efeito. -----

De forma a tornar mais dinâmica a Assembleia, o Sr. Provedor optou por, de forma resumida, destacar em cada valência os principais investimentos e actividades levadas a efeito, nomeadamente: -----

- Creche: salientou o facto do procedimento lançado em Setembro passado, com um preço base (Eur. 960.658,25) não se ter encaixado em nenhum dos concorrentes, pelo que fomos obrigados a reformular o caderno de encargos no sentido de, sem onerar a referida empreitada, encontrar uma estratégia que se tornasse viável, quer à Instituição, quer às empresas de construção, a execução do projecto. -----

Assim, depois de consultado o mercado, constatamos que existiam especialidades que as empresas de construção adjudicam essas empreitadas a empresas externas. Por conseguinte, negociamos directamente alguma áreas, como o AVAC, mobiliário de cozinha, cacifos, pavimento interior e piso exterior de segurança, baixando o valor do caderno de encargos a concurso para os Eur. 820.000,00, e em que o somatório das áreas desafectas, negociadas directamente pela Instituição perfazia Eur. 112.369,40, resultando um valor total da obra inferior ao do primeiro procedimento. -----

De referir que foi lançado o concurso público nessa base, no passado mês de Dezembro, tendo a obra sido já adjudicada, à empresa Costeira – Engenharia e Construção, SA, pelo valor de Eur. 819.888,40, com prazo de execução 210 dias e iniciada a sua construção no passado dia 01 de Março. -----

Não menos importante é o facto de vermos aumentada a capacidade desta valência para as 126 crianças, o que na conjuntura actual é extremamente relevante, uma vez que a lista de espera no presente ano lectivo é significativa. -----

- Jardim-de-Infância: demos atenção ao parque infantil, ampliando o logradouro com a colocação de duas “casinhas”, bem como às questões de segurança com a delimitação total daquela área, com a colocação de nova vedação. Ainda no espaço exterior, foi renovada toda a área envolvente da piscina, com a colocação de relva sintética. -----

No interior do edificio, foi substituído o piso de todas as salas, com a colocação de piso flutuante, bem como adquirido equipamento, nomeadamente armários e plasmas para aquelas áreas. No que diz respeito à área educativa, continuamos atentos e empenhados em incentivar a participação das famílias no processo educativo, proporcionando a

interacção das mesmas, bem como da comunidade envolvente, respondendo cada vez mais às necessidades de se integrarem nas dinâmicas locais. -----

- Lar e Centro de Dia Torres Soares: salientou que as alterações significativas foram realizadas no ano anterior, com a requalificação quer do interior, quer do exterior do edifício, das zonas de lazer adjacentes, da ampliação da cozinha, contudo no ano aqui em análise demos por encerradas as obras em curso relativas a este projecto passando aqueles investimentos a integrar os activos fixos tangíveis. -----

De referir que todo o projecto de requalificação do Lar Torres Soares cumpriu os pressupostos legais, permitindo-nos concorrer a incentivos financeiros que servirão para atenuar os encargos decorrentes daquelas obras, tendo a Instituição apresentado candidatura, em Abril de 2018, no âmbito do Programa Comunitário Portugal 2020, no eixo Inclusão Social e Pobreza, tendo como prioridade de investimento as infraestruturas sociais. -----

- Lar Residencial: destacou que esta área foi bastante útil aquando a realização das obras no Lar Torres Soares, uma vez que as residências que se encontravam vagas foram ocupadas por aqueles utentes durante a execução dos trabalhos, em 2018 esta área está na sua capacidade máxima em termos de ocupação. -----

Naturalmente que também aqui aproveitamos para, antes de proceder às admissões, requalificar esta estrutura residencial com intervenções diversas, desde aquisição de mobiliário geriátrico e a nível decorativo, dando um aspecto de “hotel” a esta área. -----

- Serviço de Apoio Domiciliário: no que diz respeito à operacionalidade do serviço, estivemos atentos ao parque de viaturas, tendo procedido à substituição de uma delas, bem como à prestação efectiva dos serviços que asseguram a satisfação das necessidades básicas dos utentes. -----

- Intervenção social e comunitária: referiu que a acção da Misericórdia não se esgota na gestão da medida Rendimento Social de Inserção, a qual está no terreno desde 2005, uma vez que a equipa técnica daquela área também faz a gestão dos diversos programas alimentares existentes no Concelho, nomeadamente, a Cantina Social, o Programa Alimentar de Vizela e o Fundo Europeu de Ajuda Alimentar a Carenciados. -----

- Unidade de Cuidados Continuados: devidamente apetrechada, com equipamentos adequados aos utentes que dispõe, e com um grupo de trabalho multidisciplinar, devidamente qualificado, esta valência tem adquirido uma importância redobrada na comunidade onde está inserida. Assim, porque se trata de uma estrutura recente,

construída de raiz, que tem sido muito cuidada, não se afiguraram necessários grandes investimentos. -----

- Clínica: de entre o reaproveitamento de todas as sinergias possíveis, numa perspectiva de disponibilizar à comunidade serviços que vão de encontro às necessidades, não esquecendo a rentabilização dos recursos disponíveis, em Maio de 2018 foi lançada a Clínica da Misericórdia, que funciona no piso inferior da Unidade de Cuidados Continuados. Assim, para além da Medicina Física e de Reabilitação que já funciona de forma consolidada, os gabinetes que se encontravam vagos estão agora devidamente equipados. Diariamente dispomos de médico de clínica geral, num serviço de atendimento entre as 17:00h e as 20:00h, bem como de uma série de especialidades que funcionam por marcação, desde neurologia, cardiologia, dermatologia, nutrição, pediatria, enfermagem, entre muitas outras. -----

Naturalmente que tivemos necessidade de um investimento inicial para apetrechar todos os espaços que se encontravam vagos, de forma a tornar funcional aquele serviço, pelo que foram adquiridas secretárias, marquesas, equipamento e programa informático e arquivadores, e na área da fisioterapia a mesma foi ampliada, com a cobertura da piscina, dando origem a cabines de tratamento, capazes de responderem ao aumento do número de utentes. -----

Rentabilizando recursos, os médicos que estão de atendimento permanente dentro do horário acima referido, fazem um acompanhamento bastante presente e próximo dos utentes dos lares, dado estarem diariamente presentes, pelo que deixamos de ter encargos com a avença que dispúnhamos nesta área e que apenas cobria 5 horas semanais de acompanhamento médico. -----

Terminou, reforçando o papel preponderante dos recursos humanos na actividade da Instituição, pelo que a aposta passou por aumentar a qualificação dos mesmos, através do desenvolvimento de planos de formação profissional ajustados às necessidades e às exigências dos serviços, com especial enfoque na formação financiada por entidades externas, não esquecendo o peso dos Gastos com o Pessoal, que aumentaram, 6,7%, sendo de destacar para este aumento quer o número de profissionais ao serviço, comparativamente com o mesmo período o ano transacto, quer o aumento do salário mínimo nacional, sendo que os profissionais que auferem aquela remuneração representam 56% dos recursos humanos, sem esquecer as actualizações decorrentes das progressões relativamente ao tempo de serviço. -----

Seguiu-se, pelo Irmão Dr. Teixeira Azevedo, a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, tendo o mesmo aproveitado para, antes, fazer alguns considerandos à gestão da Mesa Administrativa no que diz respeito ao exercício económico aqui em análise. -----

Assim, começou por apresentar uma análise comparativa entre o orçamentado e o executado, evidenciando os seguintes factos: -----

- ao nível das despesas encontramos um desvio de cerca de 8% a mais em relação ao orçamentado (Eur. 287.971,79); -----

- ao nível das receitas também se verifica um desvio, de cerca de 11% (Eur. 392.495,66), em relação ao orçamentando, gerando um excedente de cerca de Eur. 105.000,00 relativamente ao orçamentado; -----

Continuou, referindo-se concretamente às despesas de maior expressão do exercício, onde os Gastos com Pessoal apresentam um acréscimo de cerca de 7%, relativamente ao ano transacto, justificado pelo aumento do número de colaboradores e actualização de salário mínimo e progressões, assim como dos Fornecimentos e Serviços Externos, tendo estes sofrido um agravamento de apenas 1%. -----

Por outro lado, no que diz respeito às Receitas, de referir o aumento na Prestação de Serviços, de 14%, mas da diminuição de 9% relativamente aos Subsídios à Exploração, porque no ano anterior obtivemos por parte do Município de Vizela Eur. 277.200,00 em subsídios, sendo Eur. 116.000,00 respeitantes à última tranche aquando da construção da Unidade de Cuidados Continuados, Eur. 160.000,00, como comparticipação das obras de requalificação do Lar Torres Soares e Eur. 1.200,00, estes últimos montantes ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição de Apoios ao Associativismo. Em suma, encontramos aqui a explicação para a redução do resultado líquido do exercício. -----

Relativamente à posição financeira da Instituição, encontramos uma redução dos activos fixos tangíveis, fruto das depreciações, tendo por seu lado a conta Caixa e Bancos evidenciado um acréscimo significativo. Por seu lado, o passível exigível apresenta um decréscimo de 13%. -----

Em suma, terminou referindo o bom desempenho da Instituição, ao apresentar uma situação económica e financeira “saudável” que lhe permite abraçar os projectos que tem em mãos com relativa tranquilidade, dada a capacidade que apresenta de libertar meios, evidenciada no período aqui em análise.

Seguiu-se, pelo Irmão Teixeira Azevedo, a leitura do Parecer do Conselho Fiscal.-----

Agradecendo os claros esclarecimento prestados, o Presidente da Mesa colocou os documentos em análise à discussão dos Irmãos e, não tendo sido solicitada qualquer

explicação por parte dos Irmãos presentes, os mesmos foram postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Entrando em seguida no terceiro ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal da Fundação Torres Soares, relativos ao exercício económico findo em 31/12/2018 e dado os elementos em análise serem de leitura rápida, no que diz respeito ao Relatório de Gestão, não se procedeu à sua leitura, tendo o Sr. Provedor dado uns esclarecimentos adicionais relativamente ao prédio onde funciona o Serviço Local da Segurança Social. -----

Isto porque tendo conhecimento que o referido prédio não está a ser ocupado na sua totalidade, estando por conseguinte parte do rés-do-chão e 1º andar vagos, propusemos, numa primeira fase, a desafecção da área do 1º andar ao referido contrato de arrendamento, numa perspectiva de dar uma nova dinâmica ao edifício, evitando a sua degradação, e porque temos interessados no arrendamento do prédio, com o compromisso de fazerem obras, o que para nós era o ideal. -----

Depois de analisar a estrutura do edifício facilmente constatamos que não era muito viável aquela divisão porque as escadas de acesso ao 1º piso encontram-se no meio do mesmo, daí que em contacto com o Director do Centro Distrital de Braga da Segurança Social propusésemos a deslocação do Serviço Local para o edifício da Câmara Municipal, logicamente com a anuência do Presidente do Município, levando a uma concentração dos serviços públicos. -----

Dado ter sido um contacto recente, ainda não foi possível obter uma resposta até ao momento sobre a proposta apresentada. -----

Dados os esclarecimentos por parte do Sr. Provedor, o Irmão Dr. Teixeira Azevedo Pacheco salientou os pormenores mais relevantes do Balanço e Demonstração de Resultados referentes ao período em causa, bem como dado a conhecer o Parecer do Conselho Fiscal. -----

Postos os documentos à apreciação e discussão e não tendo sido apresentados quaisquer dúvidas ou pedidos de esclarecimento, os mesmos foram postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Seguindo a ordem de trabalhos estabelecida passou-se ao quarto ponto da mesma, ou seja, deliberar sobre a alteração ao título da propriedade horizontal, referente ao artigo matricial nº 2566, inscrito na Conservatória do Registo Predial de Vizela sob o nº 1876/20090507, no sentido de proceder à criação da fracção “F” destinada à Creche. ----

Usando a palavra, o Sr. Provedor começou por referir que há necessidade de constituir uma fracção autónoma que dirá respeito ao novo edifício da Creche. Isto porque todo o campus que compõe a Instituição está em propriedade horizontal, permitindo-nos numa eventualidade de precisarmos contrair um empréstimo podermos afectar só parte da área, de forma a não hipotecar toda a propriedade. -----
Assim, o que se pretende é isso mesmo, desafectar parte das áreas comuns para dar origem a uma nova fracção que corresponderá à nova Creche. -----
Dada a palavra aos presentes para qualquer esclarecimento adicional sobre esta matéria, o Irmão Raul Firmino questionou se esta nova valência irá estar localizada na freguesia de S. Miguel ou S. João. -----
Prontamente foi respondido pelo Sr. Provedor que agora com a União de Freguesias essa questão não se coloca porque a mesma faz parte da União de Freguesias S. Miguel/S. João. Anteriormente fazia parte de S. Miguel. -----
Colocado à votação foi o quarto ponto aprovado por unanimidade. -----
Passou-se de seguida ao quinto e último ponto da ordem de trabalhos, que é respeitante a qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia. -----
Dada a palavra aos Irmãos e não tendo sido colocadas quaisquer questões pelos Irmãos presentes, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia procedeu à leitura da Acta Minuta, a qual foi aprovada por unanimidade, ficando a constituir folha nº /A do livro de actas destas Assembleias Gerais. -----
E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada pelas 11:00 horas de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral. -----